

Simpósio sobre Conservação fortalece divulgação científica



Nas tardes de 3 e 5 de julho, autores de trabalhos apresentaram os resultados de suas pesquisas em forma de painel.

O Instituto Mamirauá promoveu o 10º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, entre os dias 3 e 5 de julho de 2013, em Tefé (AM). Cerca de 200 pessoas acompanharam as apresentações dos 98 trabalhos. Estima-se que mais de 200 visitantes tenham assistido a transmissão pela internet. Na abertura do evento, Emilia Conceição Nunes e Carina Moraes, da Universidade Federal do Pará, conduziram a palestra “A qualidade sanitária da produção de alimentos de origem animal”, abordando a produção, o armazenamento, o manuseio e os cuidados necessários com os alimentos de origem animal.

Ao longo dos três dias, também foram apresentadas pesquisas que estão sendo desenvolvidas na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Piagaçu-Purus, algumas com financiamento do Instituto Mamirauá. Uma delas, conduzida pela pesquisadora Sannie Brum do Instituto Piagaçu, apresentou os resultados da pesquisa que teve como objetivo

caracterizar a pesca de subsistência.

Paralelo ao Simpósio, o Instituto Mamirauá realizou um concurso de fotografias. Nessa quarta edição, foram recebidas cerca de 80 fotos, distribuídas nas categorias: fauna, flora, paisagem e pessoas. Confira as imagens vencedoras na Fan Page do Instituto Mamirauá, em www.facebook.com/instituto.mamiraua.

No encerramento do 10º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia, a Sociedade Civil Mamirauá lançou o livro “Adolescentes e Jovens de Populações Ribeirinhas na Amazônia – Brasil”, de autoria de Maria Helena Ruzany, Edila Moura e Zilah Meirelles. A publicação, produzida com apoio do Instituto Mamirauá, Universidade Federal do Pará e Universidade do Estado do Rio de Janeiro, teve por objetivo retratar como vivem e o que pensam os adolescentes e jovens da região do Médio Solimões. Os quatro melhores trabalhos também foram reconhecidos e a lista completa dos premiados pode ser acessada em www.mamiraua.org.br/finalsimposio.



Mesa Redonda – Com o título “Desenvolvimento Sustentável na Amazônia”, o Instituto Mamirauá promoveu uma mesa-redonda no dia 4 de julho, durante o 10º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia. A mesa foi composta por Mauro Almeida, da Universidade Estadual de Campinas, Deborah Lima, da Universidade Federal de Minas Gerais e Philip Fearnside, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa). Foi encerrada com a apresentação de Carlos Durigan, da *Wildlife Conservation Society*, que explanou sobre os cenários e as ameaças à consolidação de áreas protegidas na Amazônia. Segundo Carlos, algumas iniciativas que surgiram, no âmbito das áreas protegidas, foram a Educação Ambiental e a ampliação de capacidades; além da geração de renda, decorrente dos recursos naturais que as populações dessas áreas conhecem muito bem, ou seja, boas experiências estão acontecendo dentro de unidades de conservação. A moderação da mesa-renda foi realizada pelo pesquisador Emiliano Ramalho, do Instituto Mamirauá.

60 pessoas participam de minicursos que antecederam Simpósio sobre Conservação

“Foi um momento de troca de experiências com os pesquisadores que são “show de bola” do Instituto Mamirauá”, brincou Joareis Mendes de Souza, técnico em recursos pesqueiros da Feira Municipal de Uarini, ao avaliar o minicurso Biodiversidade e Taxonomia de Peixes Amazônicos, promovido pelo Instituto Mamirauá, no dia 2 de julho. Além desse, mais três minicursos foram realizados: A Linguagem do R, Qualidade Sanitária de Alimentos e Taxidermia de Animais Silvestres.

Os minicursos foram realizados na sede do Instituto Mamirauá, em Tefé (AM), e tiveram como objetivo permitir a interação entre membros de diferentes grupos de pesquisa, além de transmitir conteúdos teóricos e práticos que são de interesse dos participantes.

No minicurso Taxidermia de Animais Silvestres, os participantes manusearam algumas espécies de animais visando prepará-las para um acervo biológico. No minicurso Biodiversidade e Taxonomia de Peixes Amazônicos, os alunos praticaram a separação dos peixes por espécie e sua classificação científica. Foram selecionados 62 inscritos, de um total de 120.



Atividades práticas foram realizadas pelos participantes dos minicursos.

A palavra é...



DIVERSIFICAÇÃO... Diversificação tem origem em diversificar ou variar. Em um ecossistema, trazer diversificação ou diversificar o que se cultiva reflete em tornar um sistema altamente produtivo, favorecendo a riqueza de espécies, reduzindo a incidência de pragas e doenças nos plantios, promovendo sua sustentabilidade, limitando o uso de insumos externos. Favorecer a diversidade em um contexto ecológico significa manter um ecossistema estimulando a diversidade genética e produtiva, fornecendo meios para que esse ecossistema tenha condições de manter essa biodiversidade ao longo dos anos. Os pequenos agricultores da região do médio Solimões, onde, também incluem-se os moradores das reservas Mamirauá e Amanã, estimulam essa diversificação. Isto é realizado por meio da manutenção de suas áreas produtivas (roças, sítios, capoeiras e quintais), utilizando diversidade de espécies frutíferas dentre outras espécies de interesse, além de diferentes variedades de manivas em uma mesma área de plantio. Essa “diversificação” melhora a produtividade do solo e favorece sua proteção, além de também contribuir para a conservação da fauna e flora que coexistem nesses ambientes. Compreender como se dá essa diversificação através do conhecimento tradicional é um desafio, pois este conhecimento, transmitido por gerações, é o que tem garantido a subsistência de milhares de pessoas e o uso sustentável dos recursos naturais. Essa investigação vem sendo alvo de pesquisas desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa Agricultura Amazônica, Biodiversidade e Manejo Sustentável do Instituto Mamirauá. A busca pela compreensão sobre como esses agricultores fazem o manejo com diversidade produtiva, traz informações de grande relevância. A base de tudo isso está na valorização e compreensão do conhecimento tradicional, saberes e práticas dos agricultores familiares, associadas às formas de uso e manejo desses sistemas agrícolas, que promovem a conservação e o uso sustentável da biodiversidade.

Fernanda Viana

Pesquisadora do Instituto Mamirauá



Os dados identificaram um sítio de grande extensão e dois conjuntos de artefatos, das Fases Tefé e Caiambé, além de um terceiro que está em discussão.

Estudo arqueológico busca identificar História Pré-Colonial do Médio Solimões

Enquanto a História Pré-Colonial do Brasil é definida como o período da chegada dos primeiros homens, pouco se sabe sobre o que acontecia no Médio Solimões. Para aprofundar os conhecimentos sobre a História Pré-Colonial de Tefé, o Instituto Mamirauá vem realizando escavações arqueológicas na boca do Lago Tefé, desde 2011.

Segundo a pesquisadora Jaqueline Belletti, estudos anteriores mostraram a presença de sítios arqueológicos, que careciam de mais pesquisas. “Além de serem sítios grandes e complexos, eles estão sendo ameaçados pelo impacto da expansão da malha urbana do município de Tefé”, afirmou. “Foram escavados cerca de 8m² em diferentes pontos do sítio, que resultaram em aproximadamente 300 quilos de material arqueológico, dentre esses estão cerâmicas, micro-lascas, calibradores e um machado de pedra, além de um sepultamento humano”, informou Jaqueline.

“Até o fim deste ano, datações com o carbono 14 serão realizadas para saber desde que época a boca do Lago Tefé é ocupada. Esperamos encontrar uma longa cronologia, com pelo menos 1000 anos de duração”. Esse estudo arqueológico contou com apoio dos moradores da região, além de pesquisadores da Universidade de São Paulo, Universidade Federal do Amazonas, Universidade Federal do Oeste do Pará e Universidade Federal do Rio de Janeiro. A pesquisa foi apresentada durante o 10º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia.

Em seis anos, Centro de Reabilitação de Peixe-boi recebe 15 filhotes órfãos

© Bruno Barreto



Em destaque, a moradora da Reserva Amanã Maria do Carmo Cardoso de Lima. Ela atua na conservação do peixe-boi.

O Centro de Reabilitação de Peixe-boi Amazônico de Base Comunitária do Instituto Mamirauá, o Centrinho, existe há seis anos e já recebeu 15 filhotes órfãos de peixe-boi amazônico. Os animais são provenientes de diferentes municípios das calhas dos rios Solimões e Japurá, no estado do Amazonas, desde a fronteira, em Atalaia do Norte, até uma localidade no rio Solimões à jusante de Tefé. Desses quinze animais recebidos, sete eram machos e oito fêmeas, com idades estimadas entre um mês e um ano e meio; comprimentos totais variando entre 85 e 163 cm, sendo o peso mínimo 9 e o máximo 64 kg.

Segundo a oceanógrafa Miriam Marmontel, coordenadora do projeto Conservação de Vertebrados Aquáticos Amazônicos, desenvolvido pelo Instituto Mamirauá, patrocinado pela Petrobras, através do Programa Petrobras Ambiental, do total de animais resgatados, três vieram a óbito por razões de saúde debilitada e baixa imunidade ao chegar; um foi removido do recinto por agente não identificado; cinco foram liberados ao ambiente natural – um dos quais foi recapturado e reencaminhado a cativeiro – e outros seis são animais de pouca idade e em reabilitação, ainda não aptos para a soltura.

O envolvimento comunitário tem feito parte da estratégia do Centrinho desde seu início, com participação de moradores locais em todas as etapas do processo de

implantação e implementação da iniciativa. Um dos resultados relevantes do envolvimento da população foi o episódio de captura de peixe-boi em malhadeira, resultando na soltura imediata, seguida de reencontro com a mãe. “O Centrinho foi idealizado como uma alternativa aos cativeiros em ambiente urbano, e representa uma iniciativa inovadora para a conservação de peixes-boi”, concluiu Miriam. A pesquisa, “Os seis anos do Centrinho”, foi apresentada durante o 10º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia do Instituto Mamirauá.

Expediente – O Macaqueiro é uma publicação do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, organização social e unidade de pesquisa fomentada e supervisionada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Distribuição gratuita. Conselho Editorial: Ana Cláudia Torres, Angela May Steward, Dávila Corrêa, Elenice Assis, Emiliano Ramalho, Eunice Venturi, Francisco M. de Freitas Jr., Fernanda Sá, Francione Porto, Francisco Rocha, Helder Queiroz, Isabel Sousa, João Valsecchi, Joycimara Sousa, Josivaldo Modesto, Maurilandi Gualberto, Marluce Mendonça, Nelissa Peralta, Nizete Campelo, Paulo Roberto e Souza, Rômulo Augusto Araújo e Selma Freitas. Jornalista responsável e edição: Eunice Venturi (SC01964-JP). Textos: Francisco Rocha e Eunice Venturi. Diagramação: Lucas Monteiro. Impressão: Gráfica Ampla. Tiragem: 1.300 exemplares. Contatos: Estrada do Bexiga, 2.584. Cx. Postal: 38 - Bairro: Fonte Boa - CEP: 69470-000. Tefé (AM) / Tel.+55 (97) 3343-9780 – ascom@mamiraua.org.br – www.mamiraua.org.br